

Agrupamento de Escolas de Eixo

PROJETO EDUCATIVO

2013-2016



**É preciso uma aldeia inteira para educar uma
criança.**

Provérbio africano

Índice

Introdução.....	4
I CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
1. Identidade e cultura do agrupamento.....	5
1.1. Missão.....	5
1.2. Visão	6
3. Infraestruturas e recursos materiais do AEE	9
4. Funcionamento global do AEE.....	11
5. Comunidade educativa do agrupamento.....	12
5.1. Pessoal docente.....	13
5.2. Pessoal não docente.....	14
5.3. Discentes	15
5.4. Pais e encarregados de educação	18
5.5. Outros elementos da comunidade	19
6. Projetos do Agrupamento	21
6.1. Projeto Fénix	21
6.2. Projeto Desposto Escolar	21
6.3. Projeto Ciência em Ponto Pequeno.....	21
6.4. Projeto Ciência em Miniatura.....	21
6.5. Parlamento dos Jovens	21
6.6. Clube Europeu	21
6.7. Música em movimento.....	21
6.8. Judo	22
6.9. Projeto Comenius.....	22
6.10. CRTIC	22
II DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO.....	22
1. Avaliação Externa (IGE)	23
2. Avaliação interna do AEE	24
3. Análise dos resultados escolares dos alunos.....	24

3.1. Análise dos resultados escolares decorrentes da avaliação interna	24
3.2. Análise dos resultados escolares decorrentes da avaliação externa <i>versus</i> avaliação interna	27
4. Análise do comportamento dos alunos	30
5. Síntese dos pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças do AEE	32
6. Plano estratégico	33
III AVALIAÇÃO DO PROJETO	47
1. Acompanhamento e avaliação da implementação PE	47
2. Divulgação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo	47
Conclusão	48
Bibliografia	48
ANEXOS	49

Introdução

“Projeto educativo» [é] o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe cumprir a sua função educativa”. (Decreto-Lei n.º 75/2008, art. 9, ponto 1)

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Eixo (PE-AEE) que aqui se apresenta constitui-se como um instrumento de gestão estratégica ajustado à realidade contendo uma ideia de futuro a ser abraçada por toda a comunidade educativa nos diversos momentos do seu desenvolvimento (conceção, implementação e monitorização/avaliação). Nele se apresentam as linhas mestras de expressão da sua identidade orientadoras da atividade educativa e o modo como se combinam com as orientações da política educativa nacional. Pretende ajudar a construir uma escola cada vez mais reflexiva que se pensa a si própria e se ajusta à mudança, apresentando um projeto identitário, condizente com as condições do seu próprio tempo e do espaço em que se situa. Assim, o PE-AEE enquadra a realidade atual do AEE e explana as medidas educativas, que envolvem os diversos atores locais e parcerias, para a promoção e integração de todos os elementos da comunidade. Assumindo uma perspetiva de continuidade, o PE-AEE 2013-2017, tem por base reflexões internas e externas sobre a implementação e avaliação do PE anterior, e ainda se suporta da identificação de novos desafios percecionados pelos diversos elementos e estruturas da comunidade realizada através de inquéritos pela equipa da avaliação interna (2011-2013).

Da reflexão resultante da triangulação dos diferentes contributos inerentes ao processo de avaliação externa e autoavaliação, definiram-se como prioritários para o quadriénio 2013-2017, os seguintes eixos estratégicos:

1. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos
2. Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula;
3. Captar e fidelizar a população escolar/comunidade educativa
4. Aumentar o envolvimento de Pais/Encarregados de Educação e comunidade na vida da escola.
5. Melhorar os mecanismos de autorregulação.

I CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Identidade e cultura do agrupamento

Apesar do AEE ser uma organização cujas finalidades estão definidas pela Lei de Bases, não deixa de ter uma identidade própria, uma história específica, uma cultura organizacional particular, um conjunto de recursos humanos e materiais concreto, uma experiência prática vivida, um contexto onde atua, uma ligação afetiva com a comunidade local, uma predisposição especial para a educação e formação. Daí ser importante fazer-se uma breve análise da identidade e da cultura do Agrupamento e da sua filosofia e modo de estar, das suas perspetivas pedagógicas, das suas metodologias, da sua ligação ao meio e do reconhecimento social do seu papel, com o objetivo de identificar os elementos diferenciadores desta Escola relativamente a outras, em particular, as mais próximas (Azevedo et al., 2011).

1.1. Missão

O AEE privilegia a autonomia e o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade de cada um. A defesa do saber científico, tecnológico e humanista, do pensamento crítico e criativo assumem-se como traços de uma comunidade de aprendizagens plurais, de pessoas iguais em dignidade e direitos, onde a construção/partilha de saberes se alia à responsabilidade, à liberdade, à dignidade e ao respeito mútuo. Aprofunda-se a opção pela união de todos, no exercício de análise e reflexão sobre as dificuldades e possibilidades decorrentes da vida escolar e a participação ativa dos diversos membros da comunidade.

O AEE, através da sua ação educativa, visa promover nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa e de empreendimento e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor.

Quanto aos adultos, o AEE pretende ajudá-los a aumentar as suas qualificações, quer através de processos de formação, quer através de processos de reconhecimento e certificação de competências desenvolvidas em contextos de aprendizagens formais, não-formais e informais.

Para aglutinar toda a comunidade educativa nesta missão, a escola o AEE estabelece uma carta de princípios e valores que enquadram a sua ação educativa e que de seguida se indicam:

VALORES	PRINCÍPIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade • Solidariedade • Justiça • Transparência • Integridade • Tolerância • Identidade cultural da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade de oportunidades • Valorização da inclusão • Valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade • Valorização do trabalho colaborativo • Valorização das tecnologias de informação e comunicação, promotoras do trabalho colaborativo, partilha e coesão do agrupamento • Valorização das parcerias com outras instituições • Valorização da formação e da aprendizagem ao longo da vida • Valorização da autoavaliação.

1.2. Visão

O AEE pretende, assim, estar entre as principais escolas de excelência no concelho de Aveiro, na preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos e, simultaneamente, disponibilizar ofertas educativas que deem resposta aos diversos interesses e características dos seus alunos e encarregados de educação.

2. Caracterização do meio

Com a caracterização do meio em que se insere o AEE pretende-se apenas fazer uma breve descrição do contexto local, nomeadamente, aspetos demográficos, económicos e do emprego que podem contribuir para a definição de uma resposta do Agrupamento às necessidades verificadas (Azevedo et al., 2011). Assim, geograficamente o Agrupamento de Escolas de Eixo fica localizado no concelho de Aveiro e abrange as localidades de Azurva, Eixo, Horta Eirol e Carcavelos (da Freguesia de Eirol e Eixo) e Requeixo, Taipa e Carregal (da Freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz).

Assim, geograficamente o Agrupamento de Escolas de Eixo abrange as localidades de Azurva, Eixo, Horta Eirol e Carcavelos (da Freguesia de Eirol e Eixo) e Requeixo, Taipa e Carregal (da freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz).

A freguesia de Eirol e Eixo foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Eixo e Eirol e tem sede em Eixo. Fica localizada a cerca de 8 Km da cidade de Aveiro e inclui a vila de Eixo, Eirol, Horta, e Azurva. A área territorial da freguesia é de 22,42 km² apresentando 6 324 habitantes densidade populacional 282,1 habitantes/Km²

A primeira referência histórica a esta povoação data do ano de 1050. A vila de Eixo apesar de ter ainda características rurais, conta já com alguma indústria de média e pequena dimensão, que oferece emprego à população. Horta e Eirol caracterizam-se pela ruralidade. Azurva, sendo o lugar mais próximo da cidade, revela algumas características de “dormitório”. A organização do espaço territorial é diferente, ganhando terreno a construção em altura, fruto da expansão urbana da cidade de Aveiro.

A freguesia de Eixo conta com várias estruturas e coletividades de apoio ao cidadão:

- Unidade de Saúde
- Centro Infantil de Eixo
- Centro Social de Azurva
- Centro Cultural de Eixo
- Banda da Associação Recreativa Eixense
- Rancho Folclórico do Baixo Vouga
- Grupo Cultural Semente
- Associação de Melhoramentos de Eixo
- Quinta de S. Francisco
- Lugar dos Afetos
- Parque da Balsa Grupo Desportivo Eixense
- Grupo Desportivo de Azurva
- Associação de Jovens de Eixo

A freguesia de Requeixo fica situada no extremo Este do concelho de Aveiro. Tem cerca de 1222 habitantes e inclui os lugares de Requeixo, Taipa e Carregal. Esta freguesia, após a reorganização de freguesias, pertence a Nossa Senhora de Fátima que ao nível escolar não pertence ao agrupamento de escolas de Eixo.

Parte do território desta freguesia foi devolvida pelo mar há muitos séculos atrás, tendo aí deixado a atual Pateira de Requeixo. É uma freguesia predominantemente rural, necessitando os seus habitantes de se deslocar para trabalhar na indústria, serviços e comércio. O serviço de transportes é escasso, sendo assistido pela Câmara Municipal de Aveiro. Os lugares de Carregal e Requeixo localizam-se numa das margens da Pateira, o que permite aos seus residentes usufruírem deste habitat natural. Esta lagoa de água doce possibilita a nidificação de várias espécies de aves, assim como a pesca de diferentes espécies piscícolas.

Existem várias estruturas e coletividades de apoio aos cidadãos:

- Unidade de Saúde
- Centro Social

- Centro de Dia para Idosos
- Rancho Folclórico do Carregal
- Grupo Cultural e Recreativo da Taipa
- Associação Desportiva de Requeixo
- Grupo Etnográfico
- Museu Sant'Ana
- Associação de Caçadores de Requeixo e Eirol
- Recinto Polidesportivo do Carregal

A nível da população escolar destas freguesias e como se pode verificar através dos gráficos 1, 2 e 3 (Censos 2001; 2011) existe um decréscimo global no número de crianças e jovens, sendo mais acentuado em Eirol, do que em Eixo e Requeixo. Sendo que, nestas duas últimas, se verifica um pequeno aumento no número de jovens entre os 10 e os 14 anos.

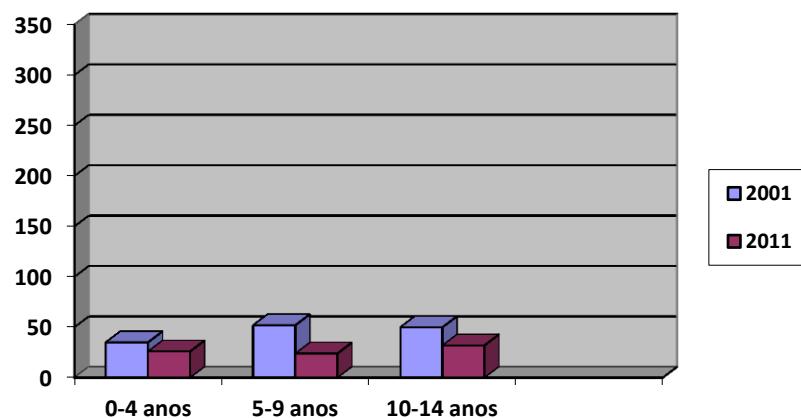


Gráfico 1- População de Eirol dos 0 aos 14 anos

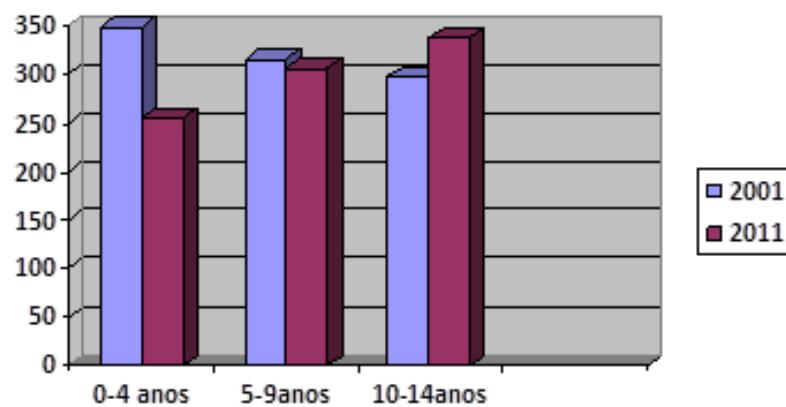


Gráfico 2- População de Eixo dos 0 aos 14 anos

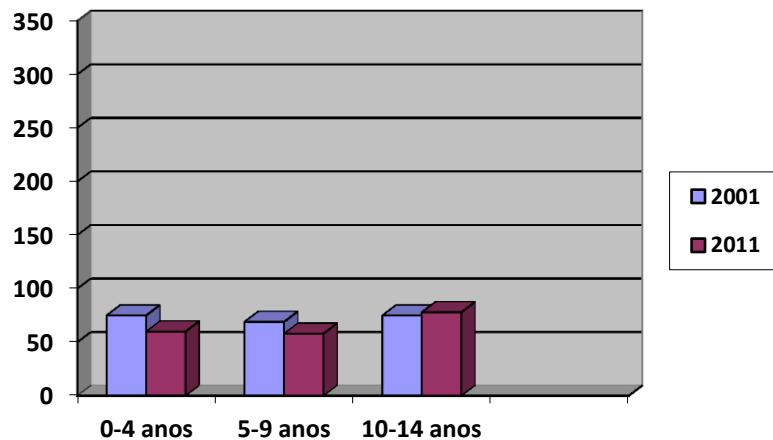


Gráfico 3- População de Requeixo dos 0 aos 14 anos

3. Infraestruturas e recursos materiais do AEE

O Agrupamento de Escolas de Eixo foi criado em 1999, tendo como escola Pólo a Escola Básica Integrada de Eixo, instituída pela Portaria 549/98, de 19 de Agosto.

O AEE é constituído por quatro Jardins de Infância (JI), três escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e por uma Escola Básica Integrada (2.º e 3.º CEB).

Jardim de Infância de Azurva. Funciona numa sala de Pré-escolar, próximo da estrada N230, em Azurva. Dispõe dos recursos materiais necessários ao seu funcionamento. As crianças beneficiam de Atividades de Animação de Apoio à Família (AAAF).

Jardim de Infância de Eixo. Funciona num edifício recente (inaugurado em 2005), junto à Escola sede e é constituído por duas salas, uma sala de reuniões, uma cozinha e um salão polivalente. Dispõe dos recursos materiais necessários ao seu funcionamento. Frequentam o JI dois grupos de crianças, que almoçam no Jardim e beneficiam de Componente de Apoio à Família. (AAAF).

Jardim de Infância de Eirol. Funciona num equipamento construído no logradouro da escola do 1.º CEB e é constituído por uma sala de aula, uma sala de acolhimento, um gabinete e casas de banho. O JI dispõe do espaço coberto do 1º CEB (telheiro) para as crianças usufruírem de atividades no exterior. Dispõe dos recursos materiais necessários ao seu funcionamento. As crianças almoçam numa sala da extinta escola do 1º CEB. O prolongamento de horário ocorre na sala de acolhimento do JI, no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Jardim de Infância de Requeixo. Situa-se no edifício do 1.º CEB e é constituído por uma sala que apresenta boas condições de espaço, de iluminação e dispõe dos recursos materiais necessários ao seu funcionamento. É frequentado por um grupo de crianças que usufruem dos serviços da cantina do 1º CEB e beneficiam de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Escola do 1º CEB de Azurva. É constituída por um edifício com quatro salas de aula, um espaço polivalente onde funciona a cantina e o prolongamento de horário, uma sala para professores e um espaço para arrumos. No exterior existem dois monoblocos, num dos quais funciona a Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e noutro a biblioteca da escola. Possui um espaço envolvente ao edifício escolar destinado a recreio. Não dispõe de espaços cobertos no exterior onde as crianças possam desenvolver atividades. A escola dispõe de um videoprojector e todas as salas estão equipadas com um computador com acesso à Internet. Frequentam a escola 4 turmas, todas em regime normal.

Escola do 1º CEB de Requeixo. É constituída por duas salas de aula. Neste edifício são visíveis algumas marcas do desgaste do tempo. A este edifício foi acrescentada mais uma sala de aulas para funcionar o Jardim de Infância (JI). A ligar as duas salas do edifício de “plano centenário” existe um telheiro exterior. Anexo ao edifício escolar existe um edifício com cozinha, casas de banho e sala de refeições. O espaço destinado a recreio é adequado. A escola dispõe de um videoprojector e as salas estão equipadas com um computador com acesso à Internet. Frequentam a escola duas turmas em regime normal.

Escola do 1º CEB de Eixo. O edifício do 1.º CEB encontra-se dentro do espaço escolar abrangido pela EBE. Este edifício com cerca de 30 anos é constituído por dois pisos com seis salas de aula, um espaço adaptado a dinamização de atividades da Componente de Apoio à Família (da responsabilidade da Associação de Pais), um laboratório, dois espaços para arrumos, um átrio, seis sanitários para alunos e um pequeno telheiro no exterior. O espaço envolvente ao edifício sofreu obras de beneficiação. A escola dispõe de um videoprojector e as salas estão equipadas com um computador e impressora. Três salas dispõem de quadro interativo. Frequentam o edifício cinco turmas, todas em regime normal.

Escola Básica de Eixo. É constituída por dois edifícios centrais, um espaço envolvente com áreas de lazer, áreas destinadas à prática desportiva, um pavilhão gimnodesportivo e dois edifícios de menor dimensão. O edifício do 2º e 3º CEB é constituído por 10 salas de aula, uma sala de informática, dois laboratórios, uma biblioteca, uma sala de música, duas salas específicas de Educação Visual e uma de Educação Visual e Tecnológica, um pavilhão gimnodesportivo, dois campos de jogos exteriores, um refeitório, um bufete, uma área destinada aos serviços administrativos e gestão com um WC, uma sala de professores com

um WC feminino e um polivalente. Na zona contígua aos serviços administrativos há a reprografia/ papelaria.

Na entrada existe uma pequena receção, com um assistente operacional da ação educativa permanente. É aqui que se encontra a central telefónica e que sempre que algum aluno adoece ou necessite de se deslocar ao hospital aguarda. Junto à receção existe um WC, com duas divisórias e, do lado oposto, existe um outro com as mesmas características. No 1º piso existe uma pequena sala que é utilizada maioritariamente para o “Projeto Fénix”, podendo ter outras funcionalidades. Há quatro gabinetes, sendo um para atendimento a Encarregados de Educação, outro para os Diretores de Turma, um funciona como rede do plano tecnológico e um outro para gabinete de apoio ao aluno (mediação de conflitos e serviço de psicologia).

Funciona ainda neste edifício a sala de recursos da Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência servida de um WC adaptado e um elevador com acesso a qualquer sala de aula do 1º andar.

No rés-do-chão encontram-se dois WC, cada um com três divisórias, um para alunos e outro para alunas.

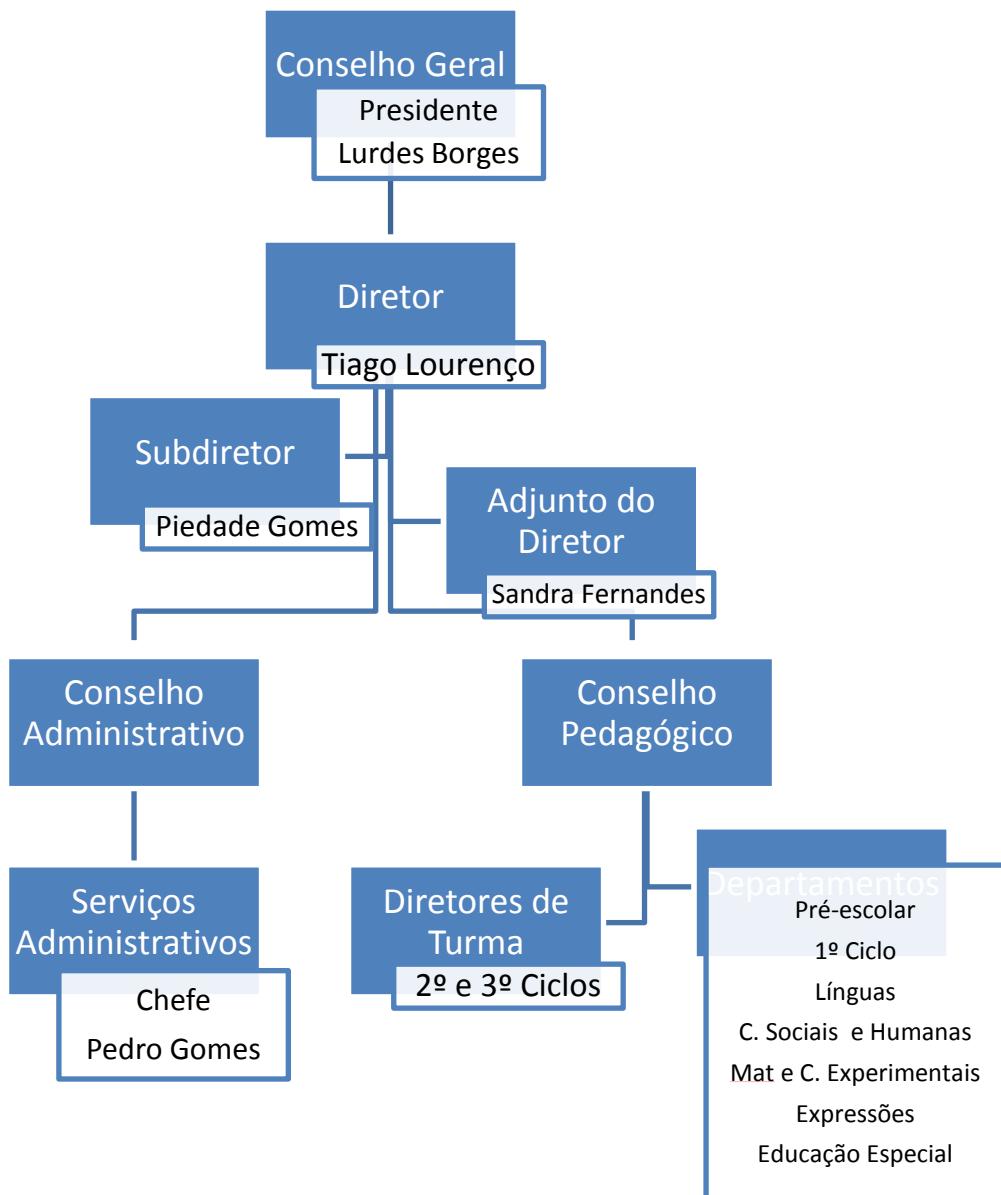
Os dois edifícios exteriores destinam-se a salas de aulas específicas de alunos com necessidades educativas especiais, Centro de Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação (CRTIC), tendo sido construído no ano anterior um “T-0” para Atividades da Vida Diária (AVD). Este “T-0” está devidamente equipado com uma cozinha completa. Tem uma cama individual e um WC adaptado e com chuveiro. Oficina e arrumações e arquivo. Todas as salas dispõem de computador e vídeo projetor.

4. Funcionamento global do AEE

A nível do funcionamento global do AEE, para além de se apresentarem os órgãos que o constituem e a forma como interatuam/comunicam, pretende-se incidir a análise em aspetos como distribuição letiva das disciplinas, organização de horários dos alunos e dos docentes.

O AEE organiza-se em sete departamentos curriculares, a saber: Departamento do Pré-escolar; Departamento do 1º ciclo; Departamento de Línguas (Português, Francês, Inglês); Departamento de Expressões (Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física); Departamento de Ciências Sociais e Humanas (História, Geografia); Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Matemática, Ciências Naturais, Ciências Físico-químicas); e Departamento de Educação especial.

No organograma seguinte apresentam-se alguns dos órgãos que constituem o AEE.



5. Comunidade educativa do agrupamento

A comunidade educativa é constituída por todos os agentes que de forma direta ou indireta contribuem para a vida escolar. Assim pretende-se fazer uma caracterização e análise a nível do pessoal docente, pessoal não docente, discentes, pais e encarregados de educação, e outros elementos da comunidade.

5.1. Pessoal docente

O Agrupamento dispõe de um diretor, uma subdiretora, uma adjunta do diretor, educadores de infância e professores, num total de 63 docentes (ano letivo 2013-2014), sendo 87,3% do sexo feminino (quadro 1). O grupo de docentes é também muito experiente e maturo, sendo que 69,8% tem pelos menos 21 anos de serviço e que 88,9% tem entre 41 e 65 anos de idade (quadro 2 e 3).

O corpo docente do AEE está perfeitamente inserido na comunidade educativa e, para além de demonstrar uma sólida formação científica e profissional, procura, também, uma permanente atualização das competências pedagógico-didáticas / organizativas. Todos os docentes do AEE têm pelo menos Licenciatura, sendo que 11,1% tem mestrado e 1,5% doutoramento (quadro 4).

A estabilidade é também uma das suas características fundamentais. Contudo, no presente ano assistiu-se a um decréscimo de 17,2% no número de docentes relativamente ao ano letivo anterior (quadro 1), atribuindo-se este facto a alterações legislativas recentes.

Os quadros seguintes apresentam dados por género, idade, tempo de serviço e habilitações académicas.

Quadro 1- Género dos docentes por ciclo de ensino

	2010-2011			2011-2012			2012-2013			2013-2014		
	Masc	Fem	Total									
Pré- escolar	0	8	8	1	5	6	0	8	8	0	7	7
1º Ciclo	1	14	15	1	16	17	1	18	19	1	13	14
2º Ciclo	5	18	23	5	21	26	5	10	15	5	10	15
3º Ciclo	3	28	31	3	28	31	1	23	24	1	20	21
Educ. Especial	1	8	9	1	10	11	1	10	11	1	5	6
Total	10	76	86	11	80	91	8	69	77	8	55	63

Quadro 2- Idade dos docentes por ciclo de ensino

Idades						
		20- 30	31- 40	41- 50	51- 65	Total
Pré- Escolar		0	0	4	3	7
1º Ciclo		0	1	4	9	14
2º Ciclo		0	2	7	6	15
3º Ciclo		0	3	9	9	21
Educação Especial		0	1	3	2	6
Total		0	7	27	29	63

(Ano letivo 2013-14)

Quadro 3 - Tempo de serviço dos docentes por ciclo de ensino

Anos de serviço					
	5- 10	11- 20	21- 30	31- 40	Total
Pré- Escolar	0	0	7	0	7
1º Ciclo	0	5	6	3	14
2º Ciclo	0	6	9	0	15
3º Ciclo	0	7	14	0	21
Educação Especial	0	1	5	0	6
Total	0	19	41	3	63

(Ano letivo 2013-14)

Quadro 4 – Habilidades académicas dos docentes por ciclo de ensino

Habilidades académicas				
	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
Pré-Escolar	7			7
1º Ciclo	14			14
2º Ciclo	13	2		15
3º Ciclo	16	4	1	21
Educação Especial	5	1		6
Total	55	7	1	63

(Ano letivo 2013-14)

5.2. Pessoal não docente

O Agrupamento dispõe de 31 funcionários sendo que 83,9% são do sexo feminino e possuem pelo menos o 12º ano de escolaridade.

Os quadros seguintes apresentam os dados por categoria, género e habilitações académicas.

Quadro 5 – Género do pessoal não docente por categoria

Categoria	Pessoal não docente		
	Masculino	Feminino	Total
Técnicos Superiores	0	1	1
Assistentes Técnicos	3	4	7
Assistentes Operacionais	1	22	23
Total	4	27	31

(Ano letivo 2013-14)

Quadro 6 - Habilidades académicas do pessoal não docente por categoria

Habilidades académicas	Até 9º ano	12º ano	Bacharelato	Licenciatura	Total
Técnicos Superiores				1	1
Assistentes Técnicos		4	3		7
Assistentes Operacionais	5	18			23
TOTAL	5	22	3	1	31

(Ano letivo 2013-14)

5.3. Discentes

O número médio de alunos nos últimos 3 anos foi de 660 alunos (2010/11- 686 alunos, 2011/12 – 656 alunos e 2012/2013 – 637 alunos). No ano letivo 2013-2014 estão matriculados 621 alunos. Os dados para a caracterização da população escolar do Agrupamento, reportam-se ao início do ano letivo de 2013/2014.

De acordo com o gráfico 4 há um decréscimo no número de alunos de 2010 -2011 até 2013-2014 na ordem dos 9,05%. Este facto tem várias causas nomeadamente, a diminuição da taxa de natalidade, a proximidade do local de trabalho dos Encarregados de Educação a zonas mais urbanas e, no último ano, a emigração.

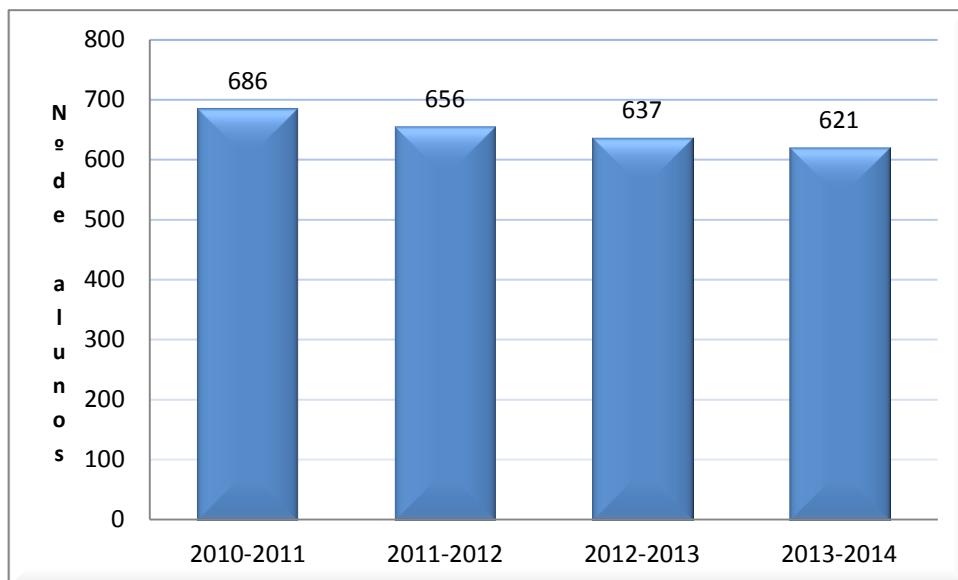


Gráfico 4. Evolução da população escolar matriculada no AEE

A análise do número de alunos matriculados desde o ano letivo de 2010-2011 (quadro 7, 8 e 9) revela uma acentuada diminuição entre os alunos que frequentaram o 6º ano em 2012-2013 e os que frequentam o 7º ano em 2013-2014. Esta situação deveu-se ao facto de 14 alunos do 6º ano terem ficados retidos e alguns destes, bem como dos que transitaram, terem pedido transferência para escolas da cidade. Além desses fatores verificou-se uma deslocação de alguns alunos para escolas no estrangeiro, devido ao aumento do fenómeno emigratório.

Quadro 7- Número de alunos matriculados nos Jardins de Infância por idades

	2010-2011				2011-2012				2012-2013				2013-2014			
Idade	≤3	4	≥5	Total												
Eixo	17	5	15	37	21	18	6	45	12	22	14	48	12	17	21	50
Azurva	7	10	8	25	5	8	9	22	9	6	7	22	12	7	5	24
Requeixo	10	6	4	20	6	8	6	20	4	7	6	17	8	8	4	20
Eirol	4	1	1	6	7	-	1	8	7	-	5	12	4	5	-	9
Total	38	22	28	88	39	34	22	95	32	35	32	99	36	37	30	103

Quadro 8- Número de alunos matriculados no 1º ciclo por ano de escolaridade

	2010-2011					2011-2012					2012-2013					2013-2014				
Ano de escolaridade	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total
Eixo	24	43	37	31	135	32	27	44	41	144	25	37	22	50	134	25	27	34	20	106
Azurva	21	21	26	21	89	24	22	19	22	87	12	27	20	18	77	19	14	25	18	76
Requeixo	9	5	10	14	38	3	9	5	12	29	9	6	7	7	29	10	12	6	6	34
Total	54	69	73	66	262	59	58	68	75	260	46	70	49	75	240	54	53	65	44	216

Quadro 9. Número de alunos matriculados no 2º e 3º Ciclos por anos de escolaridade

Ano de escolaridade	2010-2011			2011-2012			2012-2013			2013-2014		
5º ano	77			63			59			67		
6º ano	65			70			64			65		
7º ano	70			59			63			47		
8º ano	63			65			64			62		
9º ano	67			58			49			61		
Total	342			315			299			302		

Cruzando os dados dos censos de 2001 e 2011 relativos à população em idade escolar com o número de alunos matriculados nas escolas do agrupamento (quadro 10), constata-se que:

- 1- uma percentagem considerável de crianças e jovens das freguesias de Eixo, Eirol e Requeixo nunca frequentaram estabelecimentos de ensino pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Eixo (mais de 20% em todas as idades e freguesias).
- 2- o número de crianças e jovens que, em 2011, frequentaram as escolas do agrupamento diminuiu em 1,3% no grupo de alunos entre os 5 e os 9 anos e 12% no grupo de alunos entre os 10 e os 14 anos, relativamente a 2001.

Quadro 10 - Alunos provenientes das freguesias de Eixo, Eirol e Requeixo que têm frequentado as escolas do AEE

	2001						2011					
	5 a 9 anos			10 a 14 anos			5 a 9 anos			10 a 14 anos		
	Censos	EBE	%	Censos	EBE	%	Censos	EBE	%	Censos	EBE	%
Eixo	315	196	62,2	298	213	71,5	306	186	60,8	338	199	58,9
Eirol	52	33	63,5	50	40	80,0	24	17	70,8	32	27	84,4
Requeixo	69	51	73,9	75	60	85,7	58	41	70,7	79	52	65,8
Total	436	280	64,2	423	313	73,9	388	244	62,9	449	278	61,9

A percentagem de alunos que usufrui de ação social escolar ultrapassa os 40%, beneficiando cerca de metade de escalão A e metade de escalão B (quadro11).

Quadro 11 – Nº de aluno/ percentagem de alunos do AEE que beneficiam de ação social escolar por estabelecimento de ensino

	Total alunos	Escalão A		Escalão B		
		Nº	%	Nº	%	
J.I. de Eixo	50	42		10	20	
J.I. de Requeixo	20	45		7	35	
J.I. de Eirol	8	87,5		1	12,5	
J.I. de Azurva	24	33,33		3	12,5	
EB Eixo (1ºCEB)	107	48,59		22	20,5	
EB de Requeixo	34	44,11		9	26,47	
EB de Azurva	77	31,16		13	16,88	
EB de Eixo (2º e 3º CEB)	304	38,15		58	19,07	
Total	624	40,38		123	19,71	
					129	20,67

(Ano letivo 2013-14)

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais beneficiam de Medidas Educativas Diferenciadas tais como Adaptações Curriculares, Condições Especiais de Avaliação e/ou Currículo Específico Individual, Tecnologias de Apoio, propostos nos seus respetivos Programas Educativos Individuais (PEI), os quais devem ser avaliados de acordo com as medidas propostas nos seus PEI (Dec-Lei nº 3 de 2008).

Quadro 12 – Número de alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente por ano de escolaridade

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014
Pré- Escolar	2	2	2	3
1º ano	4	2	1	2
2º ano	2	6	6	2
3º ano	4	4	2	5
4º ano	6	8	6	2
5º ano	5	4	3	6
6º ano	3	6	6	4
7º ano	9	3	4	6
8º ano	7	10	3	5
9º ano	5	6	9	3
Total	47	42	37	38

5.4. Pais e encarregados de educação

O AEE conta com uma Associação de Pais que colabora regularmente com as atividades e projetos desenvolvidos pelo Agrupamento, destacando-se a sua ação no desenvolvimento de atividades de ocupação dos tempos livres para o 1ºCEB em tempo letivo e nas interrupções letivas.

Os pais e encarregados de educação são elementos da comunidade educativa que influenciam toda a dinâmica do processo escolar. Caracterizar a sua situação poderá contribuir para um melhor entendimento de alguns condicionantes do ensino e da aprendizagem. O quadro seguinte caracteriza os encarregados de educação relativamente às habilitações académicas. Estes dados foram recolhidos a partir da caracterização sociofamiliar existente nos Dossiês de Turma.

Do total de respostas (que corresponde a 53,7% da população inquirida) a maioria (76,3%) dos pais/encarregados de educação têm níveis de habilitações baixos (igual ou inferior ao 9º ano de escolaridade), sendo que 14,7% possui o 12º ano e apenas 0,9% tem um curso de ensino superior (quadro 13).

Quadro 13 - Habilidades académicas dos encarregados de educação ano 2013-2014

Encarregados de Educação				
Habilidades académicas	Mãe	Pai	Outro	Total
1º Ciclo	45	7	10	62
2º Ciclo	126	31	1	158
3º Ciclo	144	25	4	173
Secundário	89	19	2	110
Ensino Superior	48	7	1	56
Desconhecido	50	4	8	62
TOTAL	502	93	26	621

5.5. Outros elementos da comunidade

A abertura do Agrupamento à comunidade, através de parcerias com as diversas instituições, tem como objetivo melhorar a qualidade da educação e fortalecer as relações com pessoas/comunidade onde este se insere. No sentido de uma maior ligação à comunidade e para o desenvolvimento de projetos, iniciativas e apoio à Escola, têm sido estabelecidas as seguintes parcerias:

Parceria	Tipos de Parceria - (benefícios)
Lugar dos Afetos	Desenvolver atividades de formação na área da criatividade, com acréscimo de descontos nas visitas ao local e proporcionar visitas gratuitas de um monitor a todas as Escolas do Agrupamento com vista a dinamizar as acções de enquadramento de cada visita ao Lugar dos Afetos.
Concretex	Inserção dos alunos no trabalho laboral com desenvolvimento de projetos de educação e empreendedorismo.
Royal School	Apresenta descontos de 10% para alunos e colaboradores do Agrupamento, quer na inscrição quer na mensalidade estando estes habilitados a um curso em Inglaterra totalmente grátis Oferta de uma anuidade de um curso de Inglês e um curso intensivo de Verão, aos alunos com melhor desempenho

AME Associação de Melhoramentos de Eixo	escolar (Prémio de Mérito Escolar). Oferece a realização de estágios curriculares aos alunos do Agrupamento no âmbito de atividades do centro de dia (animação, apoio à lavandaria, refeitório e outras). Colabora no âmbito de atendimento e acompanhamento social identificando e/ou sinalizando crianças / famílias em carência, promovendo uma melhor relação entre escola / família.
APCC Associação Paralisia Cerebral de Coimbra	Promove também a atividade desportiva, nomeadamente, “ Judo Social “ para as crianças do Agrupamento Cooperação com o Agrupamento para aproveitamento mútuo dos recursos científicos, técnicos e humanos na área da educação especial, bem como, colaboração e desenvolvimento noutros domínios julgados úteis e relevantes para ambas.
Centro de Saúde de Aveiro e Unidade Saúde Pública	Atendimento e criação de respostas da situação problema da criança ou jovem em idade escolar. Articulação e dinamização dos serviços da comunidade e promoção de ações que visem implementação programas ou projectos.
EPA Escola Profissional de Aveiro	Desenvolvimento e construção da identidade dos alunos principalmente com percurso curricular alternativo. Ajuda na participação da avaliação e na elaboração de programas educativos individuais e ações de aconselhamento vocacional, na prestação de serviços de psicologia e cedência de espaços.
Escola Equestre	Disponibiliza monitor de equitação, devidamente habilitado, para ministrar aulas de equitação aos alunos da sala da unidade da multideficiência. Colmatar as lacunas existentes ao nível dos recursos humanos (quer a nível de agrupamento quer a nível dos alunos e suas famílias)
CERCIAV UA Universidade de Aveiro	Conceber e implementar recursos didácticos multimédia e explorar os existentes com vista à promoção da educação para a ciência nos alunos do 1º e 2º ciclos. Desenvolver formação de professores.
CMA Câmara Municipal de Aveiro	Apoio na gestão escolar, traduzido no pagamento das despesas inerentes ao funcionamento dos estabelecimentos do Pré-Escolar e 1º Ciclo.
Centro Social de Azurva	Colaboração ao nível de infra-estruturas e partilha de espaço, com o intuito de desenvolver a leitura, a cultura e a ciência.
Centro Infantil de Eixo	Cooperação ao nível da partilha de espaço, com o intuito de desenvolver a leitura, a cultura e a ciência.
Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro	Promover o desenvolvimento precoce da cultura científica e tecnológica mediante a experimentação e o serviço educativo.
Grupo Desportivo Eixense	Colaboração na cedência mútua de espaços para atividades desportivas.
Juntas de Freguesia	Colabora na criação e realização de estágios profissionais para os alunos.
CPCJ	Auxilia e intervém com o fim de promover os direitos e a proteção das crianças e jovens em perigo regulando o seu encaminhamento para posterior
Comissão de protecção de	

crianças e jovens	avaliação de forma a garantir o bem-estar e o saudável desenvolvimento dos jovens.
--------------------------	--

6. Projetos do Agrupamento

6.1. Projeto Fénix

A escola tem procurado, através da sua oferta formativa, dar resposta às expectativas, interesses e necessidades dos alunos. De forma a obter melhores resultados escolares, o AEE aderiu desde o ano letivo transato ao Projeto Fénix. (ver anexo).

6.2. Projeto Desposto Escolar

Despacho nº9332-A/2013 de 16 de agosto.

6.3. Projeto Ciência em Ponto Pequeno

O projeto " Ciência em Ponto Pequeno", destinado a alunos do 1º ciclo, é desenvolvido em contexto laboratorial (CN/CFQ) e visa melhorar a literacia científica dos alunos, através da experimentação, de forma a sustentar melhor as aprendizagens futuras no âmbito das ciências. (Ver anexo)

6.4. Projeto Ciência em Miniatura

O projeto " Ciência em miniatura", destinado a alunos de idade-pré-escolar, incentiva a experimentação e a curiosidade, desde a tenra idade sem menosprezar o carácter lúdico, também através de atividades desenvolvidas em contexto laboratorial na escola sede. (ver anexo).

6.5. Parlamento dos Jovens

Projeto a nível nacional que pretende desenvolver capacidades cívicas, culturais e de intervenção junto dos jovens em idade escolar. (ver anexo).

6.6. Clube Europeu

O Clube Europeu tem como objetivo aproximar a comunidade escolar dos assuntos Europeus bem como contribuir para a compreensão e tolerância recíprocas, além de desenvolver competências TIC e linguísticas, tanto na língua materna como em línguas estrangeiras. (ver anexo).

6.7. Música em movimento

Projeto que pretende desenvolver nos alunos a expressividade motora através de sentimentos transmitidos pela música.

6.8. Judo

O agrupamento de escolas de Eixo põe ao dispor dos seus alunos uma nova modalidade, o JUDO, orientada por um treinador credenciado pela Federação Portuguesa de Judo “FPJ”. O JUDO é considerado pela **UNESCO** como o desporto de formação mais completo para crianças e jovens dos 4 aos 21 anos. Todos os alunos podem, à partida, participar na atividade proposta, sendo inscritos na Federação Portuguesa de Judo. O Judo será mais um suporte pedagógico da disciplina, do rigor, do convívio, da autoconfiança e autoestima, contribuindo também para a formação global da pessoa, proporcionando-lhe uma vida saudável no contexto Escola/ Meio/Família.

6.9. Projeto Comenius

A Escola Básica Integrada de Eixo está envolvida numa parceria multilateral com escolas de quatro países da União Europeia, Polónia, República Checa, Roménia e Alemanha, no âmbito do projeto *Comenius* cuja temática é “**Discover, understand and appreciate – Do teenagers and tradition match together?**”.

6.10. CRTIC

O Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC AVEIRO), é um serviço aberto à comunidade, sediado no Agrupamento de Escolas de Eixo.

II DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO

Neste capítulo, apresenta-se o diagnóstico estratégico que contempla os resultados da análise externa e da análise interna dos fatores que condicionam a atuação do Agrupamento. Assim, para além da contextualização do Agrupamento apresentada no capítulo anterior, esta análise teve por base (i) o relatório de avaliação da IGE realizado entre 11 e 14 de novembro de 2011; (ii) o relatório da equipa da avaliação interna (2011-2013) tendo por base as reflexões realizadas pelos vários agentes da comunidade escolar, que participaram na identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos,; e (iii) os resultados escolares do alunos.

A avaliação das condições oferecidas pelo meio, que se apresentam quer pela via da Lei, quer pelas condições socioeconómicas, culturais e políticas da região ou do país, e a resposta que o Agrupamento pode dar fazem parte deste diagnóstico estratégico.

Os resultados destas análises encontram-se sintetizados e organizados numa matriz do tipo SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*) em que se identificam quatro campos: as oportunidades e as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos. Esta avaliação permite não só avaliar o grau de exposição do Agrupamento a condicionantes externas, como

também permite orientar as ações a desenvolver com vista à redução dos riscos externos identificados e à melhoria dos serviços prestados.

1. Avaliação Externa (IGE)

No relatório realizado pela IGEC, em novembro de 2011, forma identificados os seguintes pontos fortes do AEE:

- A oferta educativa e a diversidade de respostas e de modalidades de apoio na prevenção do abandono escolar;
- A diversidade e expressão de atividades destinadas a fomentar a participação dos alunos, com impacto positivo ao nível da educação para a cidadania e nas aprendizagens;
- A adequação dos apoios prestados e mobilização dos meios necessários para dar respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- O trabalho colaborativo dos docentes, com influência nas práticas de ensino e nas aprendizagens dos alunos;
- A dinamização de programas e de projetos, de âmbito nacional, local e internacional, e o estabelecimento de parcerias com diferentes instituições públicas e privadas;
- A gestão dos recursos com enfoque nas pessoas, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.

Nesse mesmo relatório também forma identificadas as seguintes áreas de melhoria em que o AEE deveria convergir a sua ação:

- Os resultados escolares, tendo em vista o seu incremento global e a aproximação às metas definidas pelo Agrupamento;
- A prevenção da indisciplina dos alunos em sala de aula, através do aprofundamento e do alargamento do plano de ação traçado;
- As práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, tendo em vista o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos;
- A supervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino;
- O modelo de autoavaliação, como processo facilitador da capacidade de autorregulação e de desenvolvimento de ações de melhoria.

2. Avaliação interna do AEE

A equipa de avaliação interna procedeu à aplicação do instrumento GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) ouvidos todos os representantes da comunidade educativa. Esta aplicação permitiu identificar as áreas consideradas prioritárias para intervenção pela comunidade educativa. No global foram considerados prioritários as seguintes áreas: Comportamento (67,2%); resultados escolares (59,6%); apoios educativos (41,4%); componente de apoio à família no pré-escolar (36,6%); envolvimento dos alunos na escola (36,2%); e práticas de diferenciação pedagógica (32,8%).

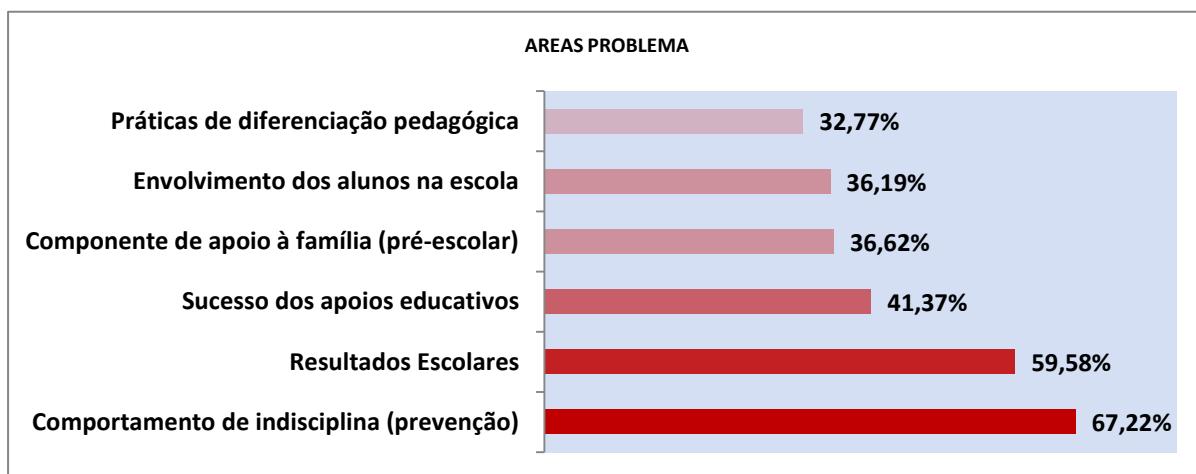


Gráfico 5- Áreas problema identificadas pela comunidade educativa (ano letivo 2011-2012)

Desta análise verifica-se que a melhoria dos resultados escolares bem como do comportamento dos alunos aparecem como as prioridades de intervenção com maior expressão percentual.

3. Análise dos resultados escolares dos alunos

3.1. Análise dos resultados escolares decorrentes da avaliação interna

Quadro 14 - Taxas de transição por ano /metas

	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2015
	Escola	Nacional	Metas Escola (UO)	Escola	Nacional	Metas Escola (UO)	Escola	Nacional	Metas Escola (UO)	Metas definidas pelo ME
1º ano	100	100	100	100	100	100	100	100	100	---
2º ano	93	93	90	85	91	93	90	89	93	---
3º ano	96	94	94	99	96	92	94	94	93	---
4º ano	93	96	92	85	95	92	97	95	93	---
1º ceb	95,5	95	94	92,2	95,5	94,3	95,3	94,5	94,8	98

5º ano	87	92	97,5	92	90	97	96	89	97	---
6º ano	88	93	95,5	83	86	94,5	79	84	94,5	---
2º ceb	87,5	92,5	96,5	87,5	88	95,8	87,5	86,5	95,8	95
7º ano	89	84	87	85	82	86	94	83	87	---
8º ano	86	90	89	72	87	90	97	86	90	---
9º ano	70	86	88	74	82	87	98	81	88	---
3º ceb	81,6	86,6	88	77	83,7	87,7	96,3	83,3	88,3	90

De acordo com o quadro 14, relacionando as taxas de transição, com as metas definidas até 2015, verifica-se:

- 1º ciclo Embora se tenha verificado um decréscimo no ano letivo de 2011-2012, as taxas de transição rodam os 95%, valor próximo da meta estabelecida para 2015 (98%).
- 2º ciclo Manteve-se, ao longo do triénio, a taxa de transição média de 88%, ainda aquém da meta prevista (95%).
- 3º ciclo Apesar de nos anos anteriores, a taxa de transição se ter encontrado aquém da meta prevista (90%), no último ano (2012-2013) esta foi superada (96,3).

A melhoria da qualidade do sucesso na transição constituiu uma aposta do projeto educativo anterior, tendo-se desenvolvido ações nesse sentido.

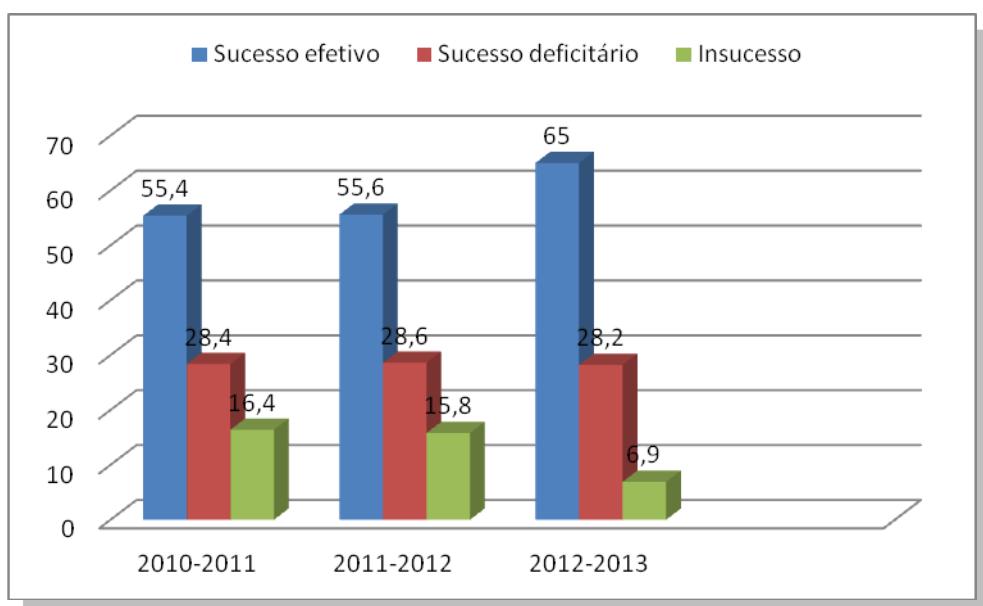


Gráfico 5- Evolução da qualidade do sucesso na transição ao longo do triénio

Constata-se que no último triénio, aumentou a taxa de sucesso efetivo (alunos que não tiveram nenhum nível inferior a três), resultando um valor médio de 58,6%. A taxa de sucesso deficitário (alunos que tendo sido aprovados/transitado de ano tiveram um ou mais níveis inferiores a três) regista uma tendência abaixo dos 30%, melhor que no triénio anterior. A taxa de insucesso (alunos que não obtiveram aprovação/não transitaram de ano) tem vindo a diminuir. Os três valores conjugados indicam um aumento da qualidade do sucesso com “aumento de níveis de sucesso na transição”.

A promoção do sucesso escolar, nas suas diversas dimensões, de todos os alunos e crianças do Agrupamento de Escolas de Eixo (AEE), tem sido uma preocupação central em todos os projetos educativos ao longo do tempo. O sucesso escolar verificado no Agrupamento nos últimos anos, concretamente durante a vigência do anterior Projeto Educativo (PE), não é uniforme nos três ciclos do ensino básico. A taxa de sucesso deficitário, com predominância no 3º Ciclo, justifica atenção acrescida em relação às medidas a aplicar nos próximos anos.

No último triénio, aumentou a taxa de sucesso efetivo (ver fig. 1), a taxa de sucesso deficitário regista uma tendência abaixo dos 30% (melhor que no triénio anterior) e a taxa de insucesso também reduziu. Os três valores conjugados indicam um aumento da qualidade do sucesso com “aumento de níveis de sucesso na transição” indo ao encontro da Meta I do anterior Projeto Educativo (PE) (ver anexo)

Quadro 15- Análise comparativa das disciplinas com maior insucesso por ano de escolaridade

	2010/2011 % de insucesso	2011/12 % de insucesso	2012/13 % de insucesso	
5º ANO	Matemática 35	Matemática 32	Português 16	
	Português 21	Português 31	Inglês 9	
	História e Geografia de Portugal 17	História e Geografia de Portugal 17	Matemática e Ciências Naturais 7	
6º ANO	Matemática 26	Matemática 46	Matemática e Inglês 34	
	Inglês 21	Ciências Naturais 26	Português 25	
	Português 26	Português 21	História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais 16	
7º ANO	Matemática 23	Matemática 32	Matemática 33	
	CFQ 27	Inglês 30	Inglês e Físico-Química 27	
	Inglês 23	Educação Musical 23	Ciências Naturais 13	

8ºANO	Matemática	37	Matemática	48	Matemática	31
	Inglês	32	Inglês	45	Inglês	16
	Físico-Química	17	Físico-Química	29	Físico-Química	7
9ºANO	Matemática	51	Francês	50	Matemática e Inglês	18
	Inglês	37	Físico-Química	33	Português	6
	Físico-Química	32	Inglês	31	História e Ciências Naturais	2

Feita a análise da avaliação interna, foram identificadas as duas disciplinas com maior insucesso por ordem decrescente:

Quadro 16 – Identificação das duas disciplinas com maior insucesso no triénio 2010 - 2013

			% média de insucesso
1º	Matemática	No 2º e 3º ciclo	29% (2º ciclo 27,6%, 3º ciclo 32,3%)
2º	Português	No 2º ciclo	23,3%
	Inglês	No 3º ciclo	28,7%

A Matemática figura sempre como disciplina de maior insucesso, em todos os anos com exceção do 9º ano no ano letivo de 2011-2012 e do 5º ano no ano letivo de 2012-2013.

De salientar que no ano letivo 2012-2013 os alunos do 5º ano beneficiaram do Projeto Fénix.

3.2. Análise dos resultados escolares decorrentes da avaliação externa versus avaliação interna

Nesta secção pretende-se apresentar uma análise comparativa entre a avaliação interna e externa por ciclo e área/disciplina.

Os resultados de escola tanto em Português como em Matemática, na avaliação interna, situam-se na média ou acima da média nacional, no entanto existe desfasamento entre os resultados internos e os resultados externos. Verifica-se no entanto, que no ano lectivo 2012-13, nestas disciplinas houve um maior desfasamento, relativamente à média do último triénio.

2010/2011			2011/2012			2012/2013		
Av. Interna	Av. Externa		Av. Interna	Av. Externa		Av. Interna	Av. Externa	Meta nacional 2015
	Escola	Nacional		Escola	Nacional		Escola	Nacional

Português	4º	93	81,8	87,6	83,8	78,2	80	90,4	47	53	95
	6º	83,6	93,4	84,3	78,8	84,5	75,6	73,3	50	a)	92
	9º	82,5	73,8	51,4	76,9	66,7	64	92	45	a)	75
Matemática	4º	93	84,6	80,3	83,8	33,4	56	82,2	79,5	64	92
	6º	73,8	65,6	64,7	54,6	41,4	55,9	64,7	45,8	a)	80
	9º	49	50	44,4	79,5	83,3	54,7	78	52,5	a)	55

Quadro 17 – Taxas de sucesso nos anos de transição de ciclo (% de níveis iguais ou superiores a 3)

a) dados ainda não disponíveis

Quadro 18 - Diferença entre a taxa de sucesso da avaliação interna (AI) e externa (AE) nos anos de transição de ciclo (AI-AE)

		2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação média		
Português	4º	11,2	5,6	43,4	20,1		
	6º	-9,8	-5,7	23,3	6,3	16,1	
	9º	8,7	10,2	47	22,0		14,9
Matemática	4º	8,4	50,4	3,7	20,8		
	6º	8,1	13,2	19,1	13,5	13,7	
	9º	-1	-3,8	25,5	6,9		

De acordo com o quadro 18, no último triénio, a taxa de sucesso da avaliação interna tem estado quase sempre acima da avaliação externa sendo a variação média entre elas de 14,9%. Se não forem considerados os desvios, máximo e mínimo, a variação média entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa passa para 12,2%.

1º ciclo - 4º ano de escolaridade

Português – taxa de sucesso da avaliação interna sempre superior à taxa de sucesso da avaliação externa especialmente no ano letivo de 2012-2013.

Matemática – taxa de sucesso da avaliação interna sempre superior à taxa de sucesso da avaliação externa especialmente no ano letivo de 2011-2012.

2º ciclo - 6º ano de escolaridade

Português - no ano letivo de 2012-2013, a taxa de sucesso da avaliação externa foi inferior à taxa de sucesso da avaliação interna ao contrário do que se vinha verificando nos anos anteriores.

Matemática - taxa de sucesso da avaliação interna sempre superior à taxa de sucesso da avaliação externa.

3º ciclo - 9º ano de escolaridade

Português - taxa de sucesso da avaliação interna sempre superior à taxa de sucesso da avaliação externa especialmente no ano letivo de 2012-2013.

Matemática - taxa de sucesso da avaliação interna sempre inferior à taxa de sucesso da avaliação externa exceto no ano letivo de 2012-2013.

Quadro 19 - Diferença entre a taxa de sucesso da avaliação externa na EBE (AEE) relativamente aos dados nacionais (AEN) (AEE-AEN)

		2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação média
Português	4º	-5,8	-1,8	-6	-4,5
	6º	9,1	8,9	a)	
	9º	22,4	2,7	a)	
Matemática	4º	4,3	-22,6	15,5	-0,9
	6º	0,9	-14,5	a)	
	9º	5,6	28,6	a)	

a) dados ainda não disponíveis

Da análise das taxas de sucesso registadas (quadro 19) no último triénio verificou-se ainda que:

1º ciclo - 4º ano de escolaridade

Português - a taxa de sucesso dos alunos do AEE tem acompanhado a variação da taxa de sucesso nacional ligeiramente abaixo desta.

Matemática - a taxa de sucesso dos alunos do AEE tem andado ligeiramente acima da taxa de sucesso nacional exceto no ano letivo de 2011-2012.

2º ciclo - 6º ano de escolaridade

Português - a taxa de sucesso dos alunos do AEE

Dados que aguardam a confirmação do GAVE

Matemática -**3º ciclo - 9º ano de escolaridade****Português - a taxa de sucesso dos alunos do AEE****Matemática - a taxa de sucesso**

Relativamente às metas definidas para 2015, as taxas de sucesso do AEE estão muito aquém da meta definida para esta Unidade Orgânica, especialmente no 1º ciclo e a Matemática no segundo ciclo. Exceção para o 9º ano, apesar de no ano letivo 2012-2013 o Português não ter atingido a meta, estas duas disciplinas, neste nível de ensino, têm revelado ao longo do triénio uma tendência em atingir ou superar as metas estabelecidas

4. Análise do comportamento dos alunos

Do levantamento das medidas disciplinares aplicadas no 2º e 3º ciclos, no ano letivo de 2011-12, constatou-se a existência de uma grande incidência de atitudes desadequadas nomeadamente:

- comportamento perturbador (conversas paralelas, troca do objetos, comentários despropositados, exibicionismo);
- recusa em acatar instruções (resistência à execução de tarefas ou reincidência em comportamentos perturbadores);
- desrespeito pelo colega;
- desrespeito pelo professor.

Estas atitudes conduziram, principalmente, à aplicação de medidas de repreensão, advertência e ordem de saída de sala de aula.

Constatada esta situação e na sequência da ação de acompanhamento da IGEC, neste ano, foi implementado um plano intervenção ao nível da regulação destes comportamentos, de acordo com o plano de melhoria.

Quadro 20- Número de processos disciplinares nos anos 3 anos letivos anteriores.

Ano de escolaridade	2010/2011	2011/2012	2012/2013
5º	--	4	1
6º	--	6	3
7º	5	1	--
8º	1	7	1
9º	3	2	1

Total	9	20	6
--------------	---	----	---

O número médio de processos disciplinares no triénio anterior foi de 11,6 por ano, com elevada expressão no ano de 2011-2012.

Quadro 21 -Número de ordens de saída de sala de aula antes e após a aplicação do plano de intervenção.

Ano de escolaridade	2011/2012	2012/2013
5º	46	17
6º	68	39
7º	26	23
8º	115	15
9º	10	8

Nota: Não existem dados anteriores ao ano letivo de 2011/2012

No ano letivo de 2011/2012 os casos mais graves de comportamentos desadequados registam-se nas turmas do 8º ano seguido do 6º ano, enquanto, no ano de 2012/2013 as turmas do 6º ano foram as que revelaram mais comportamentos desadequados.

A escola mantém uma política de rigor e intransigência, continuando a exigir o cumprimento das normas de atuação nos espaços escolares, atuação concertada do conselho de turma, dos diretores de turma com os encarregados de educação, vigilância dos espaços exteriores e interiores.

Quadro 22 – Número de registos de comportamentos perturbadores em sala de aula (atrasos, faltas de material, faltas de trabalho de casa e comportamentos desadequados) nos 3 anos letivos anteriores.

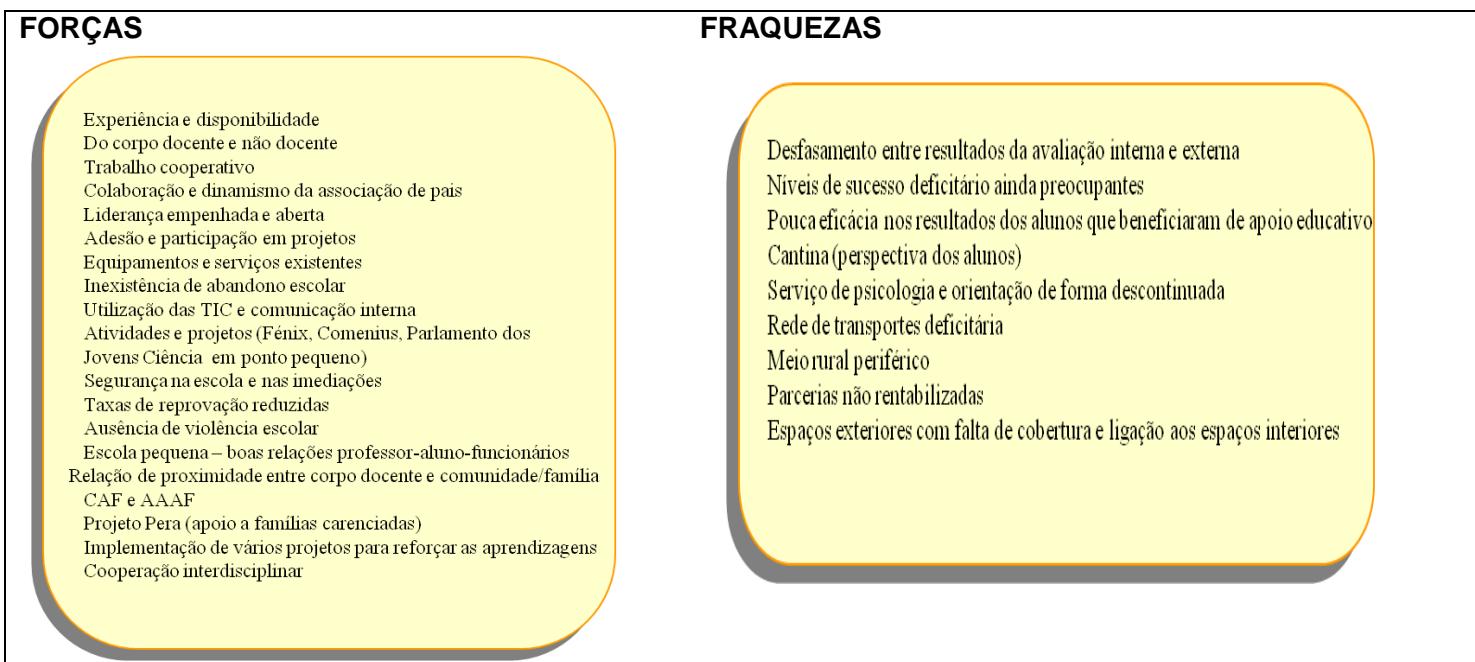
Ano de escolaridade	2010/2011	2011/2012	2012/2013
5º	2971	2235	2099
6º	2993	2958	2667
7º	2992	2795	2036
8º	1894	4216	1862
9º	1731	1214	665
Total	12581	13418	9329

O registo de comportamentos perturbadores em sala de aula atingiu valores muito elevados nos anos letivos de 2011-2012 e 2012-2013 pelo que se mostrou necessária a

implementação de medidas sistemáticas, ainda insuficientes. A média do triénio anterior foi de 11776 registos.

5. Síntese dos pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças do AEE

O diagnóstico síntese da situação do Agrupamento, expresso com recurso à análise SWOT, aponta os pontos fortes e os pontos fracos, bem como as oportunidades e as ameaças decorrentes das análises anteriormente apresentadas e aqui sistematizadas, através da construção da matriz SWOT. É a partir do cruzamento dos pontos fortes e pontos fracos, ameaças e oportunidades que se estabelecem as interações positivas e negativas que influenciam o desempenho da organização escolar ao nível do serviço educativo prestado. A análise SWOT constitui-se assim como trampolim para a definição e redefinição de metas e objetivos, delinear e (re)configuração de dinâmicas, processos, planos de ação e de melhoria a implementar no AEE, no sentido de definir a ação estratégica em que o Agrupamento vai assentar a sua atuação.



OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação mais eficaz Orçamento disponível para equipamentos e materiais Parcerias existentes Possibilidade de acompanhamento da fundação da UA – apoio ao nível da realização da formação destinada a docentes CRTIC Biblioteca recentemente remodelada A escola tem rede de plano tecnológico a funcionar em pleno</p>	<p>Características socioculturais (escolaridade) e económicas do contexto familiar dos alunos; Aumento do desemprego e degradação das condições sociais; Constante alteração das diretrizes emanadas pela tutela; Rede de transportes escolares; Insuficiência de espaços físicos para as atividades de complemento curricular; Decréscimo da população; Ofertas disponibilizadas por outros estabelecimentos de ensino nas imediações (transporte, atividades pós horário letivo)</p>

6. Plano estratégico

Este Projeto Educativo pretende ser a alavanca para que os nossos alunos consigam melhores resultados, de forma sustentável, tendo por base mais e melhores aprendizagens, para as quais são imprescindíveis uma maior exigência no que diz respeito ao comportamento e desempenho em sala de aula e uma maior motivação de todos para o processo e de ensino-aprendizagem.

O plano estratégico de atuação, no que diz respeito à componente científica de conteúdo disciplinar e pedagógico-didática dos docentes deve passar por um esforço de melhoria assente em três pilares:

- Cooperação entre docentes;
- Supervisão e reflexão sobre a prática pedagógica;
- Coadjuvação interpares em sala de aula

O diploma de Organização do Ano Letivo Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho, consagra a coadjuvação como umas das principais fórmulas para incrementar “a cooperação entre docentes e a qualidade de ensino.

O plano estratégico de atuação no que concerne a uma melhoria significativa do ambiente de trabalho em sala de aula, sem prejuízo de outras questões que possam, em cada situação em concreto, ser também válidas, deve ter por base, em primeiro lugar o Regulamento Interno (RI), em segundo, uma ação concertada de cada conselho de turma para que o grau de exigência a observar neste domínio seja claramente definido; em terceiro lugar, uma ação cada vez mais eficaz do projeto no sentido de prevenir reincidências de indisciplina nas salas de aula.

O AEE entende a autonomia como “capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no

processo educativo" (Decreto-Lei n.º43/89 de 3/2 Ponto 1 – art.º 2). Este Projeto pretende estruturar um plano de ações concretas dirigidas a cada ciclo, tendo presente a articulação curricular, quer vertical, quer horizontal. As orientações promovidas pelo órgão de gestão, a prática docente diária, os contributos de alunos, pessoal não docente e encarregados de educação, têm conduzido à construção de um ambiente escolar, de trabalho e responsabilidade, com a ambição de alcançar, continuamente, melhores padrões de qualidade. Assim, as ações a desenvolver nos vários departamentos, nomeadamente a nível do Plano Anual de Atividades (PAA) deverão ter sempre em atenção os objetivos estratégicos e as metas referenciadas.

A concretização dos princípios, metas e objetivos referidos anteriormente torna necessário estabelecer uma ação concertada no plano organizacional, pedagógico, relacional, administrativo e financeiro.

No final do triénio de 2013 a 2016, em que este PE será aplicado, o agrupamento deverá atingir, em termos médios, as metas/objetivos definidos em cada eixo.

EIXO I: MELHORAR OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS

METAS:

- 1- A taxa de sucesso efetivo no final de cada ciclo será de 61% ou seja acima da média dos últimos 3 anos de 58,6%. (gráfico 5)
 - 2- Atingir e manter as taxas de transição definida pelo ME/escola em 98% no final do 1º ciclo, 95% no final do 2º ciclo e 90% no final do 3º ciclo (quadro 14).
 - 3- O desfasamento médio entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa, nas disciplinas de Português e Matemática, em cada nível de ensino, não deverá ultrapassar 10% (a média dos últimos 3 anos, excluindo os valores extremos, é de 12,2%) (quadro 18).
 - 4- Alcançar na Prova Final de Ciclo de Português e Matemática, no 1º ciclo, uma taxa de 2% acima da taxa média de sucesso nacional.
- Para o 2º e 3º ciclo, 5% acima da taxa média de sucesso nacional (quadro 19).
- 5- Diminuir a taxa média de insucesso na disciplina de Inglês no 3º ciclo, de 28,7% para 25% (quadro 16).

Objetivo 1.1- Melhorar a qualidade da prática lectiva

Ações	<p>a) Continuação na adoção de formas cooperativas de trabalho docente com vista a:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planificação das atividades letivas -Diversificação de metodologias -Articulação curricular/sequencialidade de conteúdos -Elaboração/exploração de recursos -Monitorização do comportamento dos alunos pelo preenchimento das grelhas de atitudes <p>b) Promoção da coadjuvação nas disciplinas em que se revele necessário.</p>
Responsáveis	Coordenadores de departamento/docentes Diretor/docentes
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 1.2- Promover práticas de diferenciação pedagógica

Ações	<p>a) Aplicação do Projeto Fénix (anexo):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de Grupos “Ninho” e/ou turmas “Eixo II” nas disciplinas de Português e Matemática <p>b) Reunião de articulação entre docentes do pré-escolar do Agrupamento e IPSS e do 1º ano do 1º ciclo para diagnóstico dos alunos com mais dificuldades.</p>
--------------	---

	c) Reunião de articulação entre docentes do 4º ano e conselhos de turma do 5º ano para diagnóstico dos alunos com mais dificuldades.
Responsáveis	Diretor/docentes
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 1.3- Desenvolver experiências diversificadas de caráter lúdico, desportivo, artístico, científico, literário, de modo a complementar aprendizagens e tendo em vista uma formação harmoniosa do aluno

Ações	Diversificação de atividades do PAA pela realização de: <ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo - Exposições - Participação em projetos - Participação em concursos - Competições - Comemoração de datas - Conferências/encontros/oficinas de aprendizagem - Outras
Responsáveis	Docentes dos departamentos/coordenadores de departamento/equipa de avaliação do PAA
Calendarização	No final de cada período

Objetivo 1.4- Melhorar a eficácia do apoio fora da sala de aula criando grupos diferenciados.

Ações	a) Apoio pedagógico acrescido e aulas de recuperação por indicação do CT nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. b) Aula de reforço a Português no 9º ano c) Projeto “Valoriza-te” – apoios a alunos com expectativas escolares elevadas para aprofundamento de conhecimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Ciências - Oficina de Português - Oficina de Matemática - Outras
Responsáveis	Diretor/ docentes Coordenadores de departamento/Docentes
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 1.5- Melhorar os resultados dos alunos na avaliação externa

Ações	Aplicação do conjunto de ações definidas no Plano de Ação “Preparação para exames” (anexo)
Responsáveis	Diretor/Docentes/encarregados de educação
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 1.6- Desenvolver competências/ literacia (s)

Ações	a) Implementação do plano de intervenção BE. b) Dinamização de atividades pela BE/CRE c) Outros elementos
Responsáveis	Professora bibliotecária Elementos da comunidade
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 1.7- Melhorar a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes

Ações	a) Participação no plano de ação do centro de formação de acordo com as necessidades de formação dos docentes do agrupamento. b) Divulgação e incentivo à frequência de ações de formação de relevo pedagógico e científico. c) Criação de grupo de reflexão que acompanhe o processo de observação interpares (no âmbito das ações definidas no plano de melhoria).
Responsáveis	Docentes Diretor/ coordenadores de departamento Docentes/coordenadores de departamento
Calendarização	Ao longo do ano

Indicadores de avaliação:

- 1.Taxa de sucesso efetivo no final de cada ciclo.
- 2.Variação entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa nas disciplinas de Português e Matemática.
- 4.Taxa de sucesso da prova final de ciclo nas disciplinas de Português e Matemática.
- 5.Taxa média de insucesso na disciplina de Inglês, no 3º ciclo.
- 6.Taxas de transição obtidas no final de cada ciclo.
7. Taxas e Conclusões dos relatórios relativos a atividades escolares.

Responsável pela monitorização

Ana Patrícia Areias

EIXO II: MELHORAR O COMPORTAMENTO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

METAS:

- 1- Reduzir o número de processos disciplinares em 10% (quadro 20).
- 2- Reduzir o número de ordens de saída de sala de aula em 20% no 6º ano (quadro 21).
- 3- Não aumentar o número de saídas de sala de aula nos restantes anos de escolaridade (quadro 21).
- 4- Reduzir a frequência de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores em 10% (quadro 22).

Objetivo 2.1- Melhorar as atitudes dos alunos nas atividades de sala de aula

Ações	<p>a) Atuação rápida perante comportamentos inadequados através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rigor na exigência do cumprimento das regras; - preenchimento rigoroso das grelhas de atitudes e valores; - comunicação ao diretor de turma; - comunicação ao EE das situações de ordem de saída de sala de aula, via SMS. <p>b) Coadjuvação em situações que se revele necessário.</p> <p>c) Reuniões entre o Diretor de Turma e os EE com a presença do diretor ou seu representante.</p> <p>d) Valorização dos alunos/turma: “a minha turma é a maior!”</p>
Responsáveis	<p>Docentes/AO/Serviços Administrativos</p> <p>Diretor/docentes</p> <p>Diretor/diretor de turma</p>
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 2.2- Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes

Ações	<p>a) Apelo sistemático à importância do comportamento na avaliação final pela influência sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a aprendizagem direta - a avaliação pelo registo de ocorrências nas grelhas de atitudes e valores <p>b) Encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Apoio ao Aluno aquando de ordem de saída de sala de aula.</p> <p>c) Preenchimento da ficha de reflexão (entregue ao DT).</p> <p>d) Monitorização mensal das ocorrências disciplinares com vista a uma atuação rápida e comunicação ao EE.</p>
--------------	---

Responsáveis	Diretor de turma /docentes Docentes Docente GAA Diretor de turma
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 2.3- Envolver os encarregados de educação no cumprimento das regras institucionalizadas

Ações	<p>a) Sensibilização dos pais/Encarregados de Educação no acompanhamento das atividades do aluno através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consulta regular da caderneta, - verificação das tarefas extra-aula, - verificação dos materiais necessários às atividades escolares. <p>b) Colaboração no encaminhamento dos alunos que não realizem as atividades extra escolares para apoio ao estudo/oficinas.</p>
Responsáveis	Diretor de turma Titular de grupo/turma Conselho de turma
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 2.4- Detetar precocemente alunos com comportamentos desajustados

Ações	<p>a) Análise das informações constantes dos processos dos alunos.</p> <p>b) Celeridade no encaminhamento dos alunos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - gabinete de psicologia, - outros.
Responsáveis	Diretor de turma/diretor Titular de grupo/turma
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 2.5- Lidar de forma mais eficaz com alunos com comportamentos desajustados

Ações	<p>a) Participação em ações de formação na área da gestão de conflitos.</p> <p>b) Adoção de estratégias e metodologias de sala de aula adequadas a este tipo de turmas, nomeadamente tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - com caráter prático, - de curta duração, - diversificadas, - momentos de avaliação mais frequentes,
--------------	--

	- outras.
Responsáveis	Docentes
Calendarização	Ao longo do ano

Indicadores de avaliação:

Número de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes.

Número de faltas disciplinares comunicadas aos diretores de turma.

Número de processos disciplinares.

Responsável pela monitorização | António Carlos Teixeira

EIXO III: FIDELIZAR E CAPTAR A POPULAÇÃO ESCOLAR E ESTREITAR O RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

METAS:

- 1- Manter ou aumentar a frequência de alunos no Agrupamento (mínimo de 3 turmas/ano do 2º e 3º ciclos).
- 2- Abrir um ou mais cursos vocacionais de forma a dar resposta às necessidades dos alunos.
- 3- Apoiar as famílias na ocupação dos tempos livres dos alunos.
- 4- Estreitar as relações com os parceiros da comunidade.

Objetivo 3.1- Dar visibilidade às valências educativas que o Agrupamento oferece

Ações	<p>a) Dinamização de ações para os alunos dos JI da área de abrangência do Agrupamento (Centro Infantil de Eixo e Centro Social de Azurva) na área das ciências, humanidades, línguas, expressões, desporto e biblioteca.</p> <p>b) Afixação de um placard com informações sobre as dinâmicas desenvolvidas pelo Agrupamento nos JI, EB da área de abrangência do Agrupamento e nas Juntas de Freguesia.</p> <p>c) Dinamização da página do Agrupamento de modo a aumentar o número de visitantes.</p> <p>d) Continuação dos projetos “Ciência em ponto pequeno” e “Ciência em miniatura” de acordo com os recursos humanos disponíveis.</p> <p>e) Dinamização de ações para os alunos do 4º ano das EB pertencentes ao Agrupamento na área das ciências, humanidades, línguas, expressões, desporto e biblioteca.</p>
--------------	--

	f) Divulgação das atividades da escola através de conteúdo multimédia em televisor na entrada da escola e junto a sala de atendimento aos EE.
Responsáveis	Diretor/coordenadores de departamento/Docentes/ professora bibliotecária Professora bibliotecária Professora responsável pela página da escola Docentes de ciências
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 3.2- Acolher os alunos na escola no início e/ou fim do horário escolar

Ações	a) Criação de um serviço de acolhimento dos alunos dos diferentes ciclos de ensino antes das atividades letivas, quando o horário dos pais o exija. b) Ocupação das tardes dos alunos no projeto “Escola total”, desde que as famílias o solicitem com atividades de recuperação, aprofundamento, recreativas, lúdicas...
Responsáveis	Diretor/associação de pais Docentes dos departamentos
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 3.3- Aumentar o sentido de pertença dos alunos ao Agrupamento

Ações	a) Elos de ligação aos antigos alunos através de: - Rede social - Fóruns temáticos - Mural dos ex-alunos (veteranos) b) Criação de uma Associação de Antigos Alunos, Professores e Funcionários do Agrupamento de Escolas de Eixo. c) Entrega de prémios de Mérito aos melhores alunos. d) Realização até 2 viagens de estudo por turma/ano letivo. e) Reunião trimestral entre o diretor e os representantes dos alunos.
Responsáveis	Diretor Diretores de turma Docentes
Calendarização	Ao longo do ano c) - Início do ano seguinte

Objetivo 3.4- Reforçar os elos com a comunidade estimulando o reconhecimento do Agrupamento como agente dinamizador para o desenvolvimento local

Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Realização da Festa de Finalistas b) Realização de eventos em alternância: <ul style="list-style-type: none"> - Sarau de Ginástica, - Noite Quinhentista - Express'Arte - Corrida de carrinho de rolamentos - Competições desportivas por níveis etários desde o pré-escolar - Outros
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> Diretor/diretores de turma/associação de estudantes Docentes dos departamentos
Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> a) Final do ano letivo b) Uma vez por ano em alternância

Objetivo 3.5- Incentivar a participação dos EE nas atividades do PAA

Ações	Promoção de atividades, ao nível do PAA, que apelem à presença e participação dos EE.
Responsáveis	Diretor/Docentes
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 3.6- Melhorar a interajuda entre o Agrupamento e os parceiros da comunidade

Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Estabelecimento de novos protocolos com parceiros da comunidade. b) Apoio às dinâmicas dos parceiros através da partilha de espaços e recursos.
Responsáveis	Diretor
Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> a) Início do ano letivo b) Ao longo do ano

Objetivo 3.7- Premiar os alunos que concluem o 9º ano

Ações	Oferta aos alunos do 9º ano de uma comparticipação para a viagem de finalistas.
Responsáveis	Diretor/diretores de turma
Calendarização	Final do ano

Indicadores de avaliação:

Número de alunos a frequentar o agrupamento

Número de protocolos estabelecidos

Número de atividades do PAA com a colaboração dos EE

Responsável pela monitorização Laura Ângela

EIXO IV: AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

METAS:

- 1- Assegurar que cada encarregado de educação se dirija à escola para reunir com o professor titular/diretor de turma pelo menos três vezes no ano.
- 2- Responsabilizar os encarregados de educação pelo comportamento dos alunos, indo ao encontro do eixo II, meta 4.
- 3- Envolver os encarregados de educação na melhoria dos resultados e na preparação dos educandos para as provas finais de ciclo, indo ao encontro do eixo I, meta 4.

Objetivo 4.1- Melhorar a eficácia na comunicação entre a escola e os encarregados de educação.

Ações

- a) Reunião dos EE com o professor titular/diretor de turma pelo menos cinco vezes no ano.
- b) Atividade de ligação Escola/família: “Vem ver o que faço na Escola”.
- c) Entrega das fichas de avaliação das aprendizagens do pré-escolar
- d) Atualização regular da página Web dirigida aos encarregados de educação pela disponibilização de diversos documentos:
 - critérios de avaliação;
 - matrizes curriculares por ano/disciplina;
 - informações sobre exames e provas finais de ciclo;
 - divulgação da oferta educativa da escola;
 - divulgação do PAA;
 - Outros.
- e) Informação ao EE via SMS de assuntos urgentes nomeadamente refeições não consumidas, problemas graves e urgentes de âmbito disciplinar.

Responsáveis

Professor titular/diretor de turma

Coordenadora pedagógica do moodle

	Serviços administrativos
Calendarização	Ao longo do ano
Objetivo 4.2- Envolver os encarregados de educação na redução dos registo de comportamentos incorretos dos alunos.	
Ações	<p>a) Análise, com os EE, dos registo de atitudes e valores.</p> <p>b) Definição de estratégias intencionais sob a forma de contrato, dirigidas a cada tipo de comportamento incorreto detetado, de forma a corrigi-los:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atraso; - falta de material; - falta de trabalho extra aula; - falta de comportamento. <p>c) Criação de um plano de ação orientado para a formação parental.</p> <p>d) Dinamização do projeto Integrar a diversidade e promover o envolvimento familiar na escola.</p>
Responsáveis	
Professor titular/diretor de turma	
Professor titular/diretor de turma	
Psicóloga	
Diretor/U.A. (Drª Marta Patrão)	
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 4.3- Estreitar o relacionamento entre o diretor e os pais

Ações	Reunião trimestral entre o diretor e os representantes dos pais de todas as turmas do agrupamento.
Responsáveis	Diretor
Calendarização	Uma vez por período

Indicadores de avaliação:

- Número de encontros entre os EE e os diretores de turma.
- Número de “contratos” estabelecidos com os EE por turma.
- Número de entradas na plataforma moodle pelos EE.
- Número de SMS enviados aos EE.
- Número de alunos que cumprem a totalidade das tarefas propostas para preparação das provas finais de ciclo.
- Número de representantes dos pais que comparecem às reuniões com o diretor.
- Número de ações de formação desenvolvidas para os EE

Responsável pela monitorização

Coordenador dos Diretores de Turma

EIXO V: Melhorar os mecanismos de autorregulação**META:**

Desenvolver mecanismos de autorregulação com vista à melhoria da prestação do serviço educativo.

Objetivo 5.1- Melhorar as práticas de autoavaliação nas estruturas de orientação educativa e nos órgãos de gestão do Agrupamento, sistematizando e uniformizando procedimentos.

Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Elaboração de um guião para uniformização de procedimentos de avaliação dos projetos pelas diferentes equipas de trabalho. b) Análise do impacto das práticas adotadas, na opinião da comunidade educativa (professores, alunos, encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais), pela realização de inquéritos e entrevistas. c) Análise dos relatórios de final de ano das diferentes equipas de trabalho. d) Elaboração de um relatório que congregue os dados obtidos.
Responsáveis	Equipa de avaliação interna
Calendarização	<ul style="list-style-type: none"> a) e b) Ao longo do ano c) e d) No final do ano letivo

Objetivo 5.2- Monitorizar e avaliar as atividades das diferentes equipas de trabalho.

Ações	<ul style="list-style-type: none"> a) Uniformização de procedimentos de avaliação das diferentes equipas. b) Verificação do grau de concretização do: <ul style="list-style-type: none"> - Projeto educativo; - PAA; - Observatório indisciplina.
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> Equipas de trabalho Equipa de avaliação interna
Calendarização	Ao longo do ano

Objetivo 5.3- Monitorizar e avaliar os resultados escolares.

Ações	Análise dos resultados escolares em cada final de período/ ano letivo.
Responsáveis	Equipa de análise dos resultados escolares

	Equipa de avaliação interna
Calendarização	No final de cada período

Objetivo 5.4- Aplicar a reflexão sobre os resultados dos alunos às práticas letivas

Ações	Elaboração e análise de estudos estatísticos uniformizados dos resultados escolares, com vista ao aperfeiçoamento e à reformulação das atividades planificadas.
Responsáveis	Coordenadores de departamento/Docentes/Coordenadora da equipa de avaliação dos resultados escolares
Calendarização	A meio e no final de cada período

Objetivo 5.5- Utilizar a informação e conhecimento produzidos na autoavaliação

Ações	Definição de um planeamento estratégico em função dos resultados obtidos, com vista a desenvolver melhores práticas/resultados no ano seguinte.
Responsáveis	Diretor/órgãos de gestão
Calendarização	Final do ano letivo

Indicadores de avaliação:

Existência de documentos uniformizados.

Adoção de procedimentos uniformizados pelas diversas equipas de trabalho.

Conteúdo de entrevistas e inquéritos realizados relativamente às práticas adotadas.

Grau de concretização do PE, PAA e Sucesso estabelecido.

Responsável pela monitorização Ana Isabel Franco da Silva Maia

III AVALIAÇÃO DO PROJETO

1. Acompanhamento e avaliação da implementação PE

A divulgação do projeto será feita a toda a comunidade através das estruturas da escola.

O acompanhamento do projeto utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativa e será realizado pelo Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Direção e ainda pelas estruturas de gestão intermédia da escola, partindo da observação de dados e da recolha de elementos, através de grelhas de observação e de questionários.

O Projeto será avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem necessários. Os resultados destas avaliações, respetiva análise e sugestões de melhoria constarão de Relatório final do ano letivo, a aprovar pelo Conselho Geral.

O Relatório final deverá constituir uma análise da implementação do PE, assim como um instrumento de melhoria do mesmo, na medida em que entendemos o PE como algo dinâmico, que pode ser melhorado por propostas vindas de toda a comunidade escolar e, posteriormente, aprovadas pelos órgãos próprios.

2. Divulgação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo

Para que as metas e as estratégias previstas no atual PE sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

A divulgação do projeto será feita a toda a comunidade através das estruturas da escola.

A divulgação deste PE será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte papel nos seguintes locais: Direção, sala de diretores de turma, serviços administrativos e biblioteca. Em suporte digital o PE pode ser consultado na página web da Escola.

O acompanhamento e avaliação da execução do PE será efetuado pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PE. Constituem-se como instrumentos de avaliação do Projeto Educativo, a nível interno:

- Relatórios de reflexão crítica elaborados pelos serviços e estruturas de orientação educativa, no final de cada ano letivo;
- Relatório da Equipa de Auto Avaliação elaborado no final de cada ano letivo;
- Relatório da Direção sobre a execução do Plano Anual de Atividades, após a sua apreciação pelo Conselho Geral;
- Pareceres emanados do Conselho Geral;
- Questionários/inquéritos ocasionais, à comunidade educativa.

A nível externo, são instrumentos fundamentais da avaliação do Projeto Educativo, as sugestões e opiniões provenientes da comunidade educativa e recomendações emanadas pelos órgãos de tutela do Ministério da Educação, designadamente a Inspeção – Geral da Educação.

Conclusão

Para cumprir as finalidades e metas enunciadas, a escola propõe-se continuar a desenvolver uma cultura de diversidade, de envolvimento, de contínua e sistemática abertura à inovação. A escola é “uma organização que aprende”, com capacidade para melhorar, interagir, desenvolver projetos e estimular boas práticas. Só com a participação de toda a comunidade será possível continuar a delinear percursos e a concretizar a nossa missão. Ser escola é construir um caminho em grupo, é ter um olhar, uma rota e perguntarmos – Que escola queremos ser? Para onde queremos ir?

Queremos continuar a construir a escola i) Rigorosa na conceção, desenvolvimento e avaliação do seu Projeto Educativo (PE); ii) Exigente na gestão dos seus recursos, iii) na organização das suas ofertas educativas e formativas; iii) e exigente na qualidade de ensino e na qualidade das aprendizagens.

Bibliografia

Azevedo, R. et al (2011). *Projetos Educativos: Elaboração Monitorização e Avaliação Guião de apoio*. Lisboa: Recursos e Dinâmicas.

Lei de Bases do sistema educativo.

Costa, J. (1991). Gestão Escolar. Autonomia. Projeto Educativo de Escola. Lisboa: Texto Editora.

Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Principais resultados dos Censos 2011*.

Decreto-Lei n.º43/89, de 3 de fevereiro (Define o regime de autonomia das escolas).

Decreto-Lei n.º113/ME/93, de 23 de junho (Criação do sistema de incentivos à qualidade de educação).

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário).

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro (Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril)

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril e republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com as alterações).

ANEXOS

Regulamento Interno

Plano Anual de atividades

Critérios para a constituição de turmas

Critérios para a distribuição de serviço

Critérios para a elaboração de horários

Projeto Fénix

Projeto Ciência em Miniatura

Projeto Ciência em Ponto Pequeno

Projeto Parlamento dos Jovens

Projeto Música e movimento

Projeto Comenius

Clube Europeu

Judo

CRTIC

Desporto Escolar

MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO				
EIXO I: Melhorar os resultados obtidos pelos alunos. (responsável: Ana Areias) Objetivos:	Indicador de medida	Quem avalia (a consecução dos objetivos)	Como avalia (instrumento)	Quando avalia (momento de aval.)
1.1 Melhorar a qualidade da prática letiva.	6. Conclusões dos relatórios: a) do trabalho cooperativo b) coadjuvação.	Docentes/ coordenadores e subcoordenadores	Reflexões grelhas	a) Final do ano; b) final de cada período.
1.2 Promover práticas de diferenciação pedagógica.	2.Taxas de transição obtidas no final de cada ciclo.	Docentes/diretor	Grelhas e relatórios	Final de cada período e do ano
1.3 Desenvolver experiências diversificadas de caráter lúdico, desportivo, artístico, científico, literário...	6.Taxas e conclusões (dos relatórios de avaliação de atividade, quanto a nº de participantes, desempenho, avaliação...).	Dinamizadores/ participantes/ equipa de avaliação do PAA	Relatórios (com inclusão de taxas)	Final de cada atividade e fim do período
1.4 Melhorar a eficácia do apoio fora da sala de aula criando grupos diferenciados.	1.Taxa de sucesso efetivo no final de cada ciclo. 2.Taxas de transição obtidas no final de cada ciclo. 5.Taxa média de insucesso (não devia ser de sucesso?) na disciplina de Inglês, no 3º ciclo.	Diretor/ docentes/ coordenadores e subcoordenadores	Relatórios (com inclusão de taxas)	Final do período e do ano
1.5 Melhorar os resultados dos alunos na avaliação externa.	3.Variação entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa nas disciplinas de Português e Matemática. 4.Taxa de sucesso da prova final de ciclo nas disciplinas de Português e Matemática.	Docentes/equipa de avaliação interna	Grelhas e quadros de resultados	Final do ano
1.6 Desenvolver competências/ literacia (s).	6.Taxas e conclusões (quanto a número de requisições de livros, consultas, atividades...).	Professora bibliotecária/ outros	Relatórios (com inclusão de taxas)	Final do ano
1.7 Melhorar a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes.	6.Taxas e conclusões (quanto à sugestão e frequência de ações do centro de formação e do processo de observação interpares).	Docentes,/coordenadores/diretor	Relatórios	Ao longo do ano

EIXO II: Melhorar o comportamento dos alunos. (Responsável: António Teixeira) Objetivos:	Indicador de medida	Quem avalia	Como avalia	Quando avalia
2.1 Melhorar as atitudes dos alunos nas atividades de sala de aula.	1. Número de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores. 2. Número de registo de ocorrências na pasta z.	Diretor de turma	Grelha de registo digital	Ao longo do ano
2.2 Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes.	2. Número de faltas disciplinares comunicadas aos diretores de turma. 3. Número de processos disciplinares.	Diretor de turma/ equipa de avaliação interna	Grelhas de registo e observação direta	Mensalmente e final do ano
2.3 Envolver os encarregados de educação no cumprimento das regras institucionalizadas.	1.Número de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes.	Diretor de turma/conselho de turma/titular de grupo	Observação direta	Em diversos momentos
2.4 Detetar precocemente alunos com comportamentos desajustados.	3.Número de processos disciplinares (e registos de comportamentos incorretos) no processo do aluno.	Diretor de turma/ titular de grupo	Informações do processo do aluno	Início do ano
2.5 Lidar de forma mais eficaz com alunos com comportamentos desajustados.	1.Número de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes.	Docentes/diretor de turma/ conselho de departamento	Grelhas de registo e observação direta	Ao longo do ano

EIXO III: Fidelizar e captar a população escolar... (responsável: Laura Ângela) Objetivos:	Indicador de medida	Quem avalia	Como avalia	Quando avalia
3.1 Dar visibilidade às valências educativas que o Agrupamento oferece.	2.Número de protocolos estabelecidos; Número de visitantes da página do Agrupamento.	Diretor/ professora responsável pela página da escola	Grelhas de registo	Meio do ano letivo Final do ano letivo
3.2 Acolher os alunos na escola no início e/ou fim do horário escolar.	(Número alunos envolvidos).	Diretor/ Associação de pais	Observação direta Questionário	Quando necessário
3.3 Aumentar o sentido de pertença dos alunos ao Agrupamento.	1.Número de alunos a frequentar o agrupamento.	Diretor	Listagens Observação direta	Início e final do ano
3.4 Reforçar os elos com a comunidade estimulando o reconhecimento do Agrupamento...	3.Número de atividades do PAA com a colaboração dos EE (e comunidade).	Departamentos/ Associação de estudantes/	Observação direta	Final do ano
3.5 Incentivar a participação dos EE nas atividades do PAA	3.Número de atividades do PAA com a colaboração dos EE.	Equipa de avaliação	Grelhas de registo	Ao longo do ano
3.6 Melhorar a interajuda entre o Agrupamento e os parceiros da comunidade.	2.Número de protocolos estabelecidos.	Diretor	Observação	Ao longo do ano
3.7 Premiar os alunos que concluem o 9º ano	3. Número de alunos que viajaram com comparticipação.	Diretores de turma/diretor	Listagens	Final do ano

EIXO IV: Aumentar o envolvimento dos EE. (responsável: coordenador dos DT) Objetivos:	Indicador de medida	Quem avalia	Como avalia	Quando avalia
4.1 Melhorar a eficácia na comunicação entre a escola e os encarregados de educação.	3.Número de entradas na plataforma moodle pelos EE. 4.Número de SMS enviados aos EE. 5.Número de alunos que cumprem a totalidade das tarefas propostas para preparação das provas finais de ciclo. 6.Número de representantes dos pais que comparecem às reuniões com o diretor.	Professor titular/diretor de turma Coordenadora pedagógica do moodle Serviços administrativos	Listagens	Em cada período
4.2 Envolver os EE na redução dos registos de comportamentos incorretos dos alunos.	1.Número de encontros entre os EE e os diretores de turma. 2.Número de “contratos” estabelecidos com os EE por turma.	Diretor de turma/professor titular	Número de contratos	Ao longo do ano
4.3 Estreitar o relacionamento entre o diretor e os pais.	6.Número de representantes dos pais que comparecem às reuniões com o diretor. 7.Número de ações de formação desenvolvidas para os EE.	Diretor	Grelhas de presença taxas	Todos os períodos

EIXO V: Melhorar os mecanismos de autorregulação (Responsável: Ana Maia) Objetivos:	Indicador de medida	Quem avalia	Como avalia	Quando avalia
5.1 Melhorar as práticas de autoavaliação.	1.Existência de documentos uniformizados. 2. tratamento dos dados de entrevistas e inquéritos realizados relativamente às práticas adotadas.	Equipa de avaliação interna	Relatórios Entrevistas inquéritos	Ao longo do ano
5.2 Monitorizar e avaliar as atividades das diferentes equipas de trabalho.	2.A adoção de procedimentos uniformizados pelas diversas equipas de trabalho. 4.Grau de concretização do PE, PAA e Sucesso estabelecido.	Equipas de trabalho/equipa de avaliação interna	Relatórios e tratamento estatístico de dados.	Ao longo do ano
5.3 Monitorizar e avaliar os resultados escolares.	1.Existência de documentos uniformizados. 2.Adoção de procedimentos uniformizados pelas diversas equipas de trabalho.	Equipa de análise dos resultados/ Equipa de avaliação interna	Grelhas e quadros	Final de cada período
5.4 Aplicar a reflexão sobre os resultados dos alunos às práticas letivas.	2.A adoção de procedimentos uniformizados pelas diversas equipas de trabalho.	Coordenadores de departamento/coordenador da equipa de avaliação de resultados escolares/docentes	Observação direta da aplicação	Final do ano letivo
5.5 Utilizar a informação e conhecimento produzidos na autoavaliação.	4.Grau de concretização do PE, PAA e Sucesso estabelecido.	Equipa da avaliação interna/Conselho Geral	Grelha de registo	No final de cada período e final de ano letivo